

# Porque é que as pessoas são de cores diferentes?

Como responder às grandes perguntas dos mais  
novos sobre identidade e diversidade



**ATENÇÃO, PAIS!**  
Respostas  
a 12 perguntas  
difíceis.

Dra. Emma Waddington e Dr. Christopher McCurry  
Pedopsiquiatras infantis

# Índice

|       |       |   |
|-------|-------|---|
| 3     | ..... | Como usar este livro                                    |
| 4-7   | ..... | Introdução  |
| 8-9   | ..... | Porque é que as pessoas são de cores diferentes?        |
| 10-11 | ..... | Porque é que não tenho um papá?                         |
| 12-13 | ..... | Porque é que algumas pessoas têm mais do que outras?    |
| 14-15 | ..... | Porque há pessoas que têm mais comida do que outras?    |
| 16-17 | ..... | Porque é que a avó tem rugas?                           |
| 18-19 | ..... | O que faz com que eu seja eu?                           |
| 20-21 | ..... | Porque é que a nossa professora usa um lenço na cabeça? |
| 22-23 | ..... | Porque é que o Marco não come carne de porco?           |
| 24-25 | ..... | Porque é que há pessoas que não comem carne?            |
| 26-27 | ..... | Porque é que ela tem uma cadeira de rodas?              |
| 28-29 | ..... | Porque é que a Lila usa óculos?                         |
| 30-31 | ..... | O que é que eu vou ser quando crescer?                  |
| 32    | ..... | Leituras recomendadas e recursos                        |



– Porque é que as pessoas são de cores diferentes?



**A** Yuki e o irmão foram à escola. A professora pediu aos alunos que avisassem as mães e os pais de que na semana seguinte haveria uma reunião de pais.

A Yuki levantou a mão.

— Eu não tenho um papá — disse.

— Não sejas tola. Toda a gente tem um papá — disse a sua amiga Lola.

A Yuki ficou a pensar naquilo e, quando chegou a casa, perguntou:

**— Porque é que não tenho um papá?**

Porque é que a Yuki parece alarmada?



O que é que faz de uma família uma família?

Conheces crianças que não tenham um papá?



---

**As crianças são naturalmente conservadoras. Gostam de ser iguais às outras em muitos sentidos, até à adolescência, altura em que ser diferente se torna importante.**

No entanto, nos primeiros anos, as crianças, de um modo geral, não gostam de se «destacar» — e a «norma» ainda é ter um pai. Contudo, hoje em dia é muito comum mães solteiras criarem filhos sem que haja uma presença masculina, e estas famílias podem florescer. A uma criança nestas circunstâncias pode ser dito simplesmente que nem todas as famílias

têm de ter um pai e uma mãe, e que há outros adultos importantes que gostam delas para além da mãe.

Se o pai não está presente por ter morrido ou devido a um divórcio, ambas as circunstâncias ainda podem ser causa de grande sofrimento. A pergunta pode ser um pedido de amor e validação. Responda com amor e preocupação. Provavelmente, a criança não está a pedir uma resposta factual. Simplesmente referir a emoção («tristeza») ou o desejo que pode estar subjacente a esta pergunta, pode ser suficiente para a dispersar.

---

– Porque é que não tenho um papá?



**A** Bia convidou a Olívia para brincar. A Olívia trouxe um brinquedo novo — um cavalinho de que estava muito orgulhosa. Mas quando chegou à casa da Bia, viu que a Bia tinha recebido um pônei enorme pelo seu aniversário!

A Olívia achou o brinquedo da Bia muito melhor do que o seu.

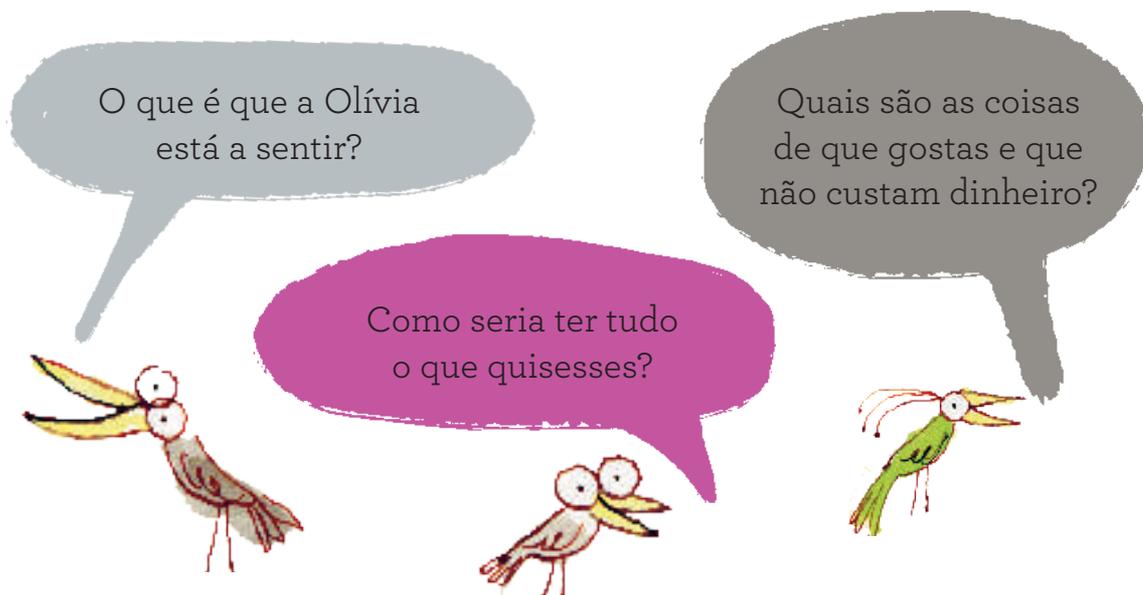
A caminho de casa, a Olívia disse:

— Papá, a Bia tem brinquedos muito maiores do que os meus.

— Bem, a Bia tem mais numas coisas e tu tens mais noutras — respondeu o pai.

A Bia perguntou:

— **Porque é que algumas pessoas têm mais do que outras?**



---

**As crianças pequenas são muito sensíveis à justiça. Repararam imediatamente se alguém está a receber mais do que elas em termos de doces, presentes, tempo com um progenitor, etc.**

Todas estas diferenças levam-nas a declarar com desprezo: «Não é justo.»

É difícil para as crianças compreender a ideia de ter «menos» ou «mais» sem se sentirem injustiçadas ou triunfantes, e ambos os sentimentos são preocupantes. Opte por uma abordagem factual. Discuta as muitas formas em que têm mais e menos

do que os amigos — mais cabelo, um carro mais pequeno, uma cama maior, mais puzzles, etc.

Torne divertido falar acerca da diferença, de modo a que esta não seja um problema. É simplesmente parte da vida. Afirme que também gostaria de ter mais de algumas coisas (e possivelmente menos de outras!).

Faça a criança ligar-se às coisas que a sua família valoriza: tempo de diversão juntos em detrimento de bens materiais: ser generoso e caridoso para com os menos afortunados, gratidão por aquilo que temos.

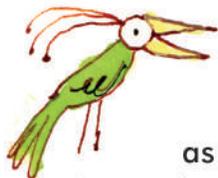
---



Porque é que as pessoas são de cores diferentes?

Porque é que ela está numa cadeira de rodas?

Porque é que não tenho um pai?



As crianças são adoráveis, mas às vezes fazem as perguntas mais inconvenientes, nas piores alturas!

Sem saberem o que responder, pais e educadores acabam por dizer qualquer coisa, o que as deixa ainda mais curiosas ou confusas.

Este livro aborda 12 questões sobre identidade, tolerância e diversidade, com pequenas histórias desenvolvidas por dois pedopsiquiatras que ajudam a criar momentos de conversa entre adultos e crianças para discutir as mais diversas dúvidas colocadas pelos mais novos.

Inclui ilustrações apelativas, um guia passo a passo de como introduzir tópicos de conversa e conselhos para pais e educadores.

**NOTA PARA PAIS E EDUCADORES:** Educar uma criança pode ser uma experiência avassaladora. Todos queremos que as nossas crianças cresçam felizes e sejam cidadãos conscientes. Saber conversar com a criança e responder às suas questões é fundamental nesse processo. Com esta coleção, nunca mais vai ser apanhado desprevenido por uma pergunta inesperada!

### OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO:

